

O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA FALA: A PRIMEIRA DIFICULDADE COM AS CRIANÇAS PEQUENAS FOI O CHORO! DAÍ EU FIZ MÁGICA!!!!

Gerson de Arruda¹
Eixo Temático²
Categoria³

Resumo

O presente artigo visa apontar os desafios/enfrentamentos do professor de Educação Física na prática cotidiana da Educação Infantil. Para isso, o texto apresenta o resultado do estudo empírico sob as seguintes temáticas: O perfil e os saberes do profissional de Educação Física; o cotidiano e a prática pedagógica - professor e crianças do pré-escolar; os desafios/superação do professor de Educação Física na Educação Infantil. O referido artigo é um recorte do trabalho de conclusão de curso defendido na graduação de Educação Física. Teve como objetivo investigar quais os limites e possibilidades do professor de Educação Física na prática cotidiana com crianças pequenas de 4 a 5 anos do pré-escolar da rede pública do município de Corumbá-MS/2013, refletindo sobre a questão da formação para essa profissão e possíveis desdobramentos. O trabalho faz abordagem de um estudo de caso de cunho qualitativo e toma como referencial teórico os seguintes autores: Maristela Angotti, Lev Semenovich Vygotsky. O trabalho empírico foi realizado com entrevista semi-aberta, sendo utilizado como instrumento de registro um gravador, relato informal e observação direta da prática cotidiana no pré-escolar nível I, na aula de Educação Física. Foi utilizado como instrumento de registro o diário/caderno de campo. O estudo constatou que as crianças pequenas têm o direito à educação/cuidado/brincadeira e também à Educação Física no seu currículo conforme consta na lei e nos documentos normativos relativos à temática. Na lei e na política ocorreram avanços por outro lado na prática a garantia não está sendo efetivada a contento. Pois, há falta de espaço, tempo, recursos, enfim, materiais para a prática pedagógica e ausência de formação do profissional de Educação Física qualificada na área da Educação Infantil.

Palavras-Chave: Professor de Educação Física. Pré-escolar. Currículo

¹ Autor/ Mestrando do PROP /CPAN/UFMS. Membro do GEP (Grupo de Estudos e Pesquisa) Teoria Crítica e Educação Social da UFMS/CPAN. E-mail – gdearruda@uol.com.br

² Escutas dos/as professores/as da Infância.

³ Comunicação oral.

APRESENTAÇÃO

No Brasil, a inserção do currículo da Educação Física na Educação Infantil é ainda muito recente. Surge a partir da década de noventa, legalizada pela LDB (Leis de Diretrizes e Bases) nº 9.394/96 no Art.26, § 3º, e Lei nº 10.793/2003 a qual instituiu-se que: “A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica [...]”, definindo ainda no seu artigo 29 a Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica.

O artigo é fruto de um trabalho de pesquisa que teve como objetivo investigar quais os limites e possibilidades do professor de Educação Física na prática cotidiana com crianças pequenas de 4 a 5 anos do pré-escolar da rede pública do município de Corumbá-MS/2013. O texto visa apontar os desafios/enfrentamentos do professor de Educação Física na prática cotidiana da Educação Infantil.

Faz-se necessário apontar um breve histórico sobre a construção dos direitos das crianças pequenas. As crianças pequenas brasileiras do século XXI tem seu direito a infância, a educação, a cuidados e à brincadeira garantidos através de documentos normativos. Pode-se considerar que a creche nasce no campo da filantropia ou da assistência científica e por outro lado, havia outras iniciativas desde o século XIX com caráter educacional, que foram os jardins de infância ou escolas infantis que tinham por objetivo socializar e preparar a criança de 4 a 6 anos, para o ensino elementar ou fundamental. Nesse contexto, Vieira (1999) ressalta que a história da Educação Infantil teve dupla trajetória: a ênfase no aspecto educacional nos jardins de infância, mais tarde chamados de pré-primário e de pré-escolar, e a tradição de guarda visualizada nas creches e escolas maternas destinadas às crianças pobres e abandonadas.

Em 1980 ocorre a expansão das redes de Educação Infantil no Brasil, portanto, é a partir da Constituição de 1988 e LDB/1996 que as crianças pequenas passam a ter o direito legal a infância/educação/cuidado.

No que diz respeito à questão dos direitos das crianças pequenas à educação, cuidado, brincadeira, cabe apontar algumas ações e documentos implantados pelo MEC Pós-LDB/1996, quais sejam: Critérios para um Atendimento em Creches que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças (2009); O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998); Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (2006).

Desta forma, o documento intitulado Critérios para um atendimento em creches...;composto de duas partes, contém doze eixos temáticos para o trabalho nas creches.

O documento destaca que:

Nossas crianças têm direito à **brincadeira**: as meninas também participam de **jogos** que desenvolvem os movimentos amplos: correr, jogar, pular; nossas crianças tem direito ao movimento em espaços amplos: nossas crianças tem direito de correr, pular e saltar em espaços amplos [...] a desenvolverem sua força, agilidade e equilíbrio físico nas atividades [...].(CAMPOS e ROSEMBERG, 2009).

O RCNEI (1998) Vol.I apresenta recomendações importantes quanto a propiciar o desenvolvimento integral da criança através de uma prática pedagógica que denominam de Tríade, que contempla os seguintes eixos: Brincar, Cuidar e Educar. No referido documento encontra-se as seguintes referências:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis [...]; Para se atingir os objetivos dos **cuidados** com a preservação da vida e com o desenvolvimento das capacidades humanas, é necessário que as atitudes e procedimentos estejam baseados em conhecimentos específicos sobre o desenvolvimento biológico, emocional, e intelectual das crianças; Para **brincar** é preciso que as crianças tenham certa independência para escolher seus companheiros e os papéis que irão assumir no interior de um determinado tema e enredo, cujos desenvolvimentos dependem unicamente da vontade de quem brinca. (BRASIL, 1998, vol. I, p. 23-7, grifo nosso).

Além disso, o RCNEI (1998) Vol. III, que contém a temática Conhecimento do Mundo, é composto por seis eixos de trabalho, sendo um deles o eixo temático movimento no enfatiza que:

[...] as crianças ao movimentar-se expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais. Aponta ainda que o movimento, o equilíbrio, o ritmo, a harmonia, o contraste [...] Portanto, o movimento humano é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo. (BRASIL, 1998, vol III, p.15)

Diante disso, alguns autores (VYGOTSKY, 1989, ANGOTTI, 2006), entendem que o desenvolvimento das crianças se dá, principalmente, através das brincadeiras, do lúdico, ou seja, através do movimento.

Portanto, pode-se constatar que ao longo do tempo as crianças pequenas começam a adquirir seus direitos na legislação e nas políticas conforme destacado nos documentos normativos acima citados.

O Perfil e os Saberes do Professor de Educação Física

Quem é este profissional que ingressou na Educação infantil? Qual o seu papel nessa área? São questões que o presente trabalho se propôs a ouvir o professor de Educação Física para responder as indagações.

O professor entrevistado é formado há cerca de nove anos e há cinco anos trabalha na Educação Infantil, ficou cerca de dois anos afastado dessa área, porém, o que chama a atenção é que durante esse período, de sua formação até este ano, o professor afirma que há pouca capacitação em relação à prática pedagógica para essa área específica da educação. Na entrevista foi perguntado se teve alguma formação continuada, o professor respondeu:

R: após eu ter me formado, eu tive apenas uma capacitação, é... com, com essa faixa etária, que é muito pouco, né! Eles têm uma faixa etária que a gente tem sempre que estar se capacitando! (Entrevista, 31/05/2013, às 18h30min).

Com tal afirmação, denota claramente a sua preocupação em absorver novos conhecimentos para a sua atuação com as crianças, visto que segundo Santana (2008):

Programas de educação continuada têm sido desenvolvidos visando complementar os saberes [...] a educação continuada trata-se da atualização pedagógica, do treinamento, do aperfeiçoamento e [...] a eficácia dos modelos de formação continuada está na dependência das estratégias escolhidas, que podem levar a mudanças significativas, ou não, na prática. É importante que estes cursos [...] consiga trazer a teoria para a prática pedagógica (SANTANA, 2008, p. 9).

Diante dessa preocupação em obter bases sólidas, consistentes e atuais sobre a Educação Infantil o que de certa forma possibilita uma melhora em sua atuação como professor de Educação Física junto às crianças, foi-lhe indagado se durante a sua formação acadêmica havia disciplinas específicas direcionadas à prática com os pequenos respondeu que:

R: Tá! É, então a educação física em Dourados, quando eu estudei, tive uma, um bom aprofundamento nessa área. Na verdade eu tive dois anos de matéria que era recreação e educação física infantil, né! É voltada pra todo esse movimento! (Entrevista, 31/05/2013, às 18h30min).

Verifica-se que na sua graduação, houve uma preocupação do curso em dar subsídios ao acadêmico para atuar na Educação Infantil.

Para respaldar e enfatizar a importância de disciplinas voltadas para a prática pedagógica com os pequenos, o que de certa forma, alguns cursos de graduação de Educação Física ainda são carentes, Santana (2008) aponta que:

Como já sabemos, a Educação Física e a educação infantil têm suas individualidades e especificidades [...] “constata-se que tradicionalmente, não há, nos cursos de licenciatura em Educação Física, uma preocupação em formar professores para intervirem na educação de zero a seis anos”. Quando esta preocupação existe, muitas vezes é oferecida como um “pacote” de atividades de jogos e brincadeiras para serem desenvolvidas com crianças de acordo com as diferentes faixas etárias. Tal

prática leva ao mecanicismo da criança, visto que na maioria das vezes as atividades são aplicadas sem um objetivo específico [...] A aula de educação física passa a ser vista como a dona do corpo e do movimento das crianças, quando na realidade, a educação física não tem por finalidade trabalhar o corpo como um aspecto isolado (SANTANA, 2008, p. 7)

Corroborando com os apontamentos e as discussões em pauta, Oliveira (2010) assevera que as dificuldades de atuação do professor de Educação Física na Educação Infantil, para trabalhar com as crianças pequenas, são oriundas.

[...] em grande parte, da formação na área, pois, historicamente, a mesma vem, direcionando o conhecimento para a atuação de professores a partir da segunda fase do Ensino Fundamental. Desta forma, o professor de Educação Física que vai trabalhar nas instituições de Educação Infantil, parece possuir inúmeras dificuldades [...] (OLIVEIRA, 2010, p. 131).

Portanto, percebe-se que algumas dificuldades encontradas na prática cotidiana do professor de Educação Física, em muito se deve ao fato da não oferta nos cursos regulares de graduação de disciplinas voltadas para a atuação na Educação Infantil.

O Cotidiano e a Prática Pedagógica - Professor e Crianças do Pré-escolar

Filgueiras (2002) afirma que o ser humano é movimento o tempo todo, ainda que não se atente para os detalhes da ação. E na Educação Infantil isso ocorre com frequência, onde a criança não pára de se ajustar ao ambiente. Ainda Filgueiras (2002, p.5) assevera que:

Um trabalho com o movimento contribui com as questões atitudinais, com a capacidade de se relacionar com o outro, dialogar e resolver problemas, o que sempre acontece em contextos de jogos e brincadeiras. As atividades coletivas e jogos em grupo reúnem situações extremamente produtivas para o desenvolvimento da capacidade de diálogo, de respeito ao outro e proporcionam momentos de prática e consciência das regras.

Durante a observação foi registrado o seguinte episódio:

O professor faz uso de peças móveis e as crianças brincam com jogos de montar, as crianças se concentram na atividade. Segundo relato informal do professor “a atividade estimula, além do raciocínio, a socialização dos pequenos. Afirma que após as aulas com jogos, tem que fazer atividades de volta à calma, para não ocasionar problemas para a professora regente, no que tange ao comportamento das crianças. Ao voltar para a sala de aula elas devem estar ‘calmas’.” (diário de campo em 21/Maio/2013.15h00min às 16h00min - pré I).

Diante do exposto, em relação a volta à calma antes de retornarem para a aula da professora regente, isso nos parece uma justificativa para inibir os movimentos da criança e não causar desajustes à rotina dentro da sala de aula ao retornarem das aulas de Educação Física, doutrinando-os a ficarem paradas, quietas, tornando-se “o pressuposto de que o trabalho com atividades motoras pode dificultar a concentração e atenção das crianças, dificultando a aprendizagem” (RODRIGUES e FREITAS, 2008, p. 20).

Por outro lado, em relação à concentração das crianças durante a montagem e desmontagem das peças para reelaborar outra figura proposta na atividade, Vygotsky (2007, p.94) assevera que:

Uma vez que uma criança tenha aprendido a realizar uma operação, ela passa a assimilar algum princípio estrutural cuja esfera de aplicação é outra que não unicamente a das operações do tipo daquela usada como base para assimilação do princípio. Consequentemente, ao dar um passo no aprendizado, a criança dá dois no desenvolvimento [...] (VYGOTSKY, 2007, p.94)

Constata-se ainda que nesse tipo de atividade (de montar e desmontar as peças de encaixar) o professor pauta-se, conforme aponta Vygotsky 1988, apud REGO, 1995, p. 116, em promover “situações que incentivem a curiosidade das crianças, que possibilitem a troca de informações entre os alunos e que permitam o aprendizado”, pois, as crianças trocavam as peças entre si e, conseqüentemente, no seu imaginário construía casas ou animais diferentes daqueles que já haviam elaborado. (diário de campo- 21/Maio/2013 das 15h00min às 16h00min-pré I).

Em outro episódio, foi registrada a seguinte situação:

[...] no lanche foi servido leite com chocolate e bolachas de água e sal. Antes de iniciar a aula de jogos e recreação os pequenos ainda estão comendo. As crianças “demoram” para terminar. Algumas meninas que ainda não haviam terminado de comer, começam a fazer carrinhos das bolachas. Fazem os sons do motor ligado e batem uma bolacha contra a outra simulando batidas no trânsito. O professor chama-lhes a atenção, dizendo: “*a bolacha não é brinquedo, comam tudo logo*”. Ainda assim, as meninas continuam com a brincadeira. (diário de campo em 27/Maio/2013.15h00min às 16h00min - pré I).

As crianças burlam as regras ao fazerem isso. Para nosso entendimento sobre esse episódio, Corsino (2009, p. 57) assevera que:

[...] se, por um lado, a rotina escolar está repleta de gestos homogêneos e de posturas disciplinares, por outro, as próprias crianças encontram espaços de transgressão da ordem, transformando, com seus gestos, qualquer coisa em brincadeira.

Em outro momento foi registrado o seguinte caso que utiliza os jogos simbólicos

[...] na quadra da escola o professor apresenta alguns jogos de imitação (sapo, macaco, onça) com eles, e conta a história da onça e o macaco. O professor imita os animais, usando a expressão corporal, faz ruídos, tudo isso seguido pelas crianças. (diário de campo em 27/Maio/2013.15h00min às 16h00min - pré I).

Neste episódio, observa-se uma atividade mediada pelo professor, nesse sentido, Vygotsky apud Rego (1995) denomina de nível de “desenvolvimento potencial”, que se refere àquilo que a criança é capaz de fazer mediante a ajuda de outra pessoa. Nesse caso, a criança

realiza tarefas e soluciona problemas através do diálogo, colaboração, imitação e da experiência compartilhada, das pistas que lhe são oferecidas, e este nível é para Vygotsky, bem mais indicativo de seu desenvolvimento mental do que aquilo que ela consegue fazer sozinha. Esse nível de desenvolvimento, Vygotsky chamou “Zona de Desenvolvimento Potencial ou Proximal”⁴.

Nesse contexto o RCNEI (1998) vem afirmar que “é visível o esforço das crianças, em reproduzir gestos, expressões faciais e sons produzidos pelas pessoas com as quais convivem. Imitam também animais domésticos [...]” (BRASIL, 1998, Vol II, p. 22).

Os Desafios/Superação do Professor de Educação Física na Educação Infantil

Além das dificuldades enfrentadas durante a sua prática pedagógica, a falta de espaço, de materiais, ainda assim, o professor desempenha seu papel como mediador entre as crianças e o contexto social em que elas estão inseridas, através dos jogos e brincadeiras. Foi-lhe indagado sobre a importância da disciplina no desenvolvimento dos pequenos. Assim, formulou-se o seguinte questionamento: qual a importância da Educação Física na Educação Infantil? Por quê?

R: Ahh, é um conteúdo né! É um aprendizado que a criança precisa tá, principalmente, essa faixa etária a partir dos três, quatro anos! a criança precisa é... desenvolver sua coordenação, coordenação motora fina, grossa, e o professor de educação física é fundamental [...] E, então, é importante a educação física nessa faixa etária, tá. (Entrevista, 31/05/2013, às 18h30min).

Diante de sua afirmativa, reforça-nos a certeza de que é na Educação Infantil que estão alicerçadas as bases de toda a formação humana - motora, cognitiva. No entanto, Freire (2009, p. 21) alerta-nos sobre a ênfase apenas nas habilidades motoras, sendo importante evidenciar que elas “precisam ser desenvolvidas, sem dúvida, mas deve estar claro quais serão as consequências disso do ponto de vista cognitivo, social e afetivo”.

Considerando as questões levantadas acima, Vygotsky (1988) assevera que:

Cada matéria escolar tem uma relação própria com o curso de desenvolvimento da criança [...]. Isto obriga a reexaminar todo o problema das disciplinas formais, ou seja, do papel e da importância de cada matéria no posterior desenvolvimento psicointelectual geral da criança. (VYGOTSKY apud REGO, 1995, p. 75)

Após discorrermos sobre a importância da Educação Física na Educação Infantil tendo, no nosso entendimento, papel fundamental no desenvolvimento das crianças,

⁴ Zona de Desenvolvimento Proximal, determina que a aprendizagem ocorre sempre em função de ações em parceria, pelo auxílio de outra pessoa mais experiente, capaz de proporcionar desafios, questionar, apresentar modelos, fornecer pistas e indicar soluções possíveis. (REGO, 1995)

observou-se que apesar do professor ter em sua graduação disciplinas voltadas para as aulas com os pequenos, ainda não sentia-se à vontade (logo de início) para a prática pedagógica no Pré I, conforme declarou à pergunta do que o levou a escolher trabalhar com a Educação Infantil?

R: Essa escolha na verdade não é minha, né! A Educação Infantil entra no currículo do professor de Educação Física [...] mas eu tive que me esforçar a... a estudar maneiras de conquistar essa, essa parte da educação ali, né! Porque propriamente eu, é (pensa um pouco antes de reponder) não gosto muito de Educação Física Infantil! [...] de ensinar pra essa faixa etária, principalmente, que é o pré I, né! Mas, é... com o passar do tempo que eu fui me aperfeiçoando [...] eu fui gostando de dar aulas pra eles. Aí então, hoje eu me adaptei e, se vir a mudança de horários, sempre eu vou pedir esse horário prá mim! (Entrevista, 31/05/2013, às 18h30min).

Analisando as palavras do professor, podemos observar, sentir que a sua apreensão inicial no contato com os pequenos do Pré I, está ligada a essa base na formação humana discutida anteriormente. Sentia-se, talvez, “pouco preparado” para o intento, mas não se acomodou buscando fórmulas (se é que exista) e formas para se adaptar a esse desafio.

Observa-se, também, que a resistência inicial foi quebrada ao longo do tempo, através de sua convivência, da sua interação com as crianças, visto que, conforme assevera Vygotsky (1988, apud REGO, 1995, p. 93), “organismo e meio exercem influência recíproca através de suas interações sociais”, ou melhor, transforma e é transformado nessas relações produzidas, conforme relata o professor de Educação Física.

Sob o ponto de vista dessa resistência inicial, de suas adaptações, foi perguntado se, ainda assim, no momento em que veio trabalhar com os pequenos teve alguma outra dificuldade? Qual? O que fez para superá-la?

R: A primeira dificuldade minha quando eu comecei a dar aula pra Educação Física Infantil foi o choro! Que nos primeiros dias de aula a criança num (vacila ao dar a resposta, pensa um pouco) num tá interagindo com o professor de Educação Física. Quem é essa pessoa prá ele? Porque até então ele tá sobre olhares de pais, de mães, de tia, de avó, de alguém mais, né! Mas, depois que ele é deixado na escola [...] Eu tive que me adaptar, interagir e estudar com o intuito de conquistar aquela criança já nos primeiros dias de aula. Eu sei que [...] a criança ela vai, vai (gagueja) se adaptar! Ela vai, daqui à pouco, vai se acomodar com o professor, mas o que que eu fiz? Eu comecei trabalhar de outras formas. Eu comecei fazer mágica pras crianças, eu fazia fantoches, sempre colocava em minha mochila um cachorrinho, que é o toy! Daí então, as crianças já se adaptavam [...] já tava rindo, tudo! Foi a primeira dificuldade! (Entrevista, 31/05/2013, às 18h30min).

Diante de suas declarações, se verifica que mesmo diante desse novo desafio, o choro das crianças, o professor procura buscar outros meios de maneira criativa para superar as dificuldades. Nesse ponto, resgatamos os apontamentos de Freire 1992, apud Duckur, 2004, p. 47, que assevera a “superação de desafios de maneira criativa, criando e recriando novas maneiras de ensinar”, pois de certa forma, é o que o professor de Educação Física do Pré I faz.

Vários autores (FILGUEIRAS, 2002; SAYÃO, 2002; BASEI, 2008) afirmam que as crianças pequenas são movimento o tempo todo, e diante disso, durante a entrevista foi indagado ao professor sobre a sua concepção em relação à importância do movimento para os pequenos, ao que nos aponta o seguinte:

R: Além dessa prática da criança começar a sentir que o corpo é capaz de desenvolver, é tanto como força, como equilíbrio [...] essa prática [...] da educação física infantil faz com que a criança melhore cada vez mais a sua capacidade de pensar, de raciocínio, é de conviver melhor com os outros amiguinhos, então não só como corpo, mas a convivência ali é muito importante pra que a criança interagir [...]. Não ser uma pessoa retraída! (Entrevista, 31/05/2013, às 18h30min).

Analisando a descrição acima, constata-se que durante as suas atividades de jogos que possam privilegiar o movimento das/nas crianças, o professor acredita que trabalha, além disso, o cognitivo dos pequenos.

Sob esse ponto de vista, Kishimoto (2010, p. 110) aponta que através dos jogos, do movimento, “prioritariamente busca-se formar o corpo e, conjuntamente, habilidades cognitivas, morais e sociais”.

Ainda para abarcar suas considerações sobre o movimento, indagou-se que tipo de jogos/brincadeiras utiliza para trabalhar com as crianças o movimento. Após uma breve reflexão, respondeu que:

R: Tá, brincadeiras que a gente pode fazer é, são rodas cantadas [...] que estimule a criança ao movimento, a dicção, falar melhor, cantar melhor [...] jogos de marcha soldado [...] são coisas que tão fáceis, só no (gagueja), no movimento de jogar e apanhar pra eles é estimulante. (Entrevista, 31/05/2013, às 18h30min).

Identifica-se que durante os jogos ou brincadeiras, o professor busca desenvolver outras funções importantes da/na criança. Kishimoto (2010, p. 111) corrobora com o apontamento acima ao evidenciar que “embora o jogo ocorra sob a supervisão do professor [...] se manifesta o prazer na ação desenvolvida”.

Além disso, Wajskop (2009, p.43) colabora com a análise ao asseverar que:

A brincadeira, como atividade dominante da infância tendo em vista as condições concretas da vida da criança [...] é primordialmente, a forma pela qual esta começa a aprender. Secundariamente, é onde tem início a formação de seus processos de imaginação ativa e, por último, onde ela apropria as funções sociais e das normas de comportamento que correspondem a certas pessoas.

Dessa forma, além dos movimentos que se pode visualizar nas crianças durante os jogos e as brincadeiras próprias da idade, através destas, pode-se de acordo com as autoras citadas acima (KISHIMOTO, 2010 e WAJSKOP, 2009), além do prazer pela atividade, desenvolver outras funções e aprendizagens nas crianças.

Pode-se constatar que o professor de Educação Física que se insere na Educação Infantil enfrenta inúmeros entraves, primeiramente, quanto à rotina da instituição, falta de materiais e espaço, tempo efetivo para as suas aulas (cerca de 30 minutos), falta de capacitação na Primeira Infância.

No entanto, com muita criatividade tenta “driblar” essas dificuldades, mesmo tendo durante sua graduação disciplinas voltadas para essa atuação. Importante reflexão que devemos resgatar é no tocante as aulas destinadas aos pequenos que na concepção do professor deveriam ser bem mais das que já existem.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

No decorrer do trabalho, procurou-se trazer à discussão a temática referente à inserção e a efetivação da Educação Física na Educação Infantil. Assim, se propôs investigar quais os limites e possibilidades do Professor de Educação Física na prática cotidiana com crianças pequenas do pré-escolar da rede pública do município de Corumbá-MS.

O estudo constatou que as crianças pequenas legalmente têm direito à Educação Física na Educação Infantil, conforme consta LDB 9.394/96 e Lei nº 10.793/2003. E ainda documentos apontam que elas têm o direito de se movimentarem pelos espaços internos e externos da instituição – principalmente por meio dos jogos e brincadeiras próprios dessa faixa etária, o que os permite agirem no contexto social em que estão inseridos.

Importante e necessário clarear que a lei acima instituída é polêmica, pois, há discussões na área da EI em relação à fragmentação do currículo na Educação Infantil. Diante disso o trabalho procura chamar atenção no sentido de que a Educação Física na Educação Infantil seja implementada como forma de trabalho interdisciplinar, ou seja, em conjunto, união com a pedagogia. Um trabalho interdisciplinar buscando uma melhor qualidade do educar/cuidar/brincar na primeira infância, pois a criança é todo movimento e brinca o tempo todo, não se pode fragmentar. A Educação Infantil não é Ensino Fundamental em que as disciplinas/ áreas de conhecimento são fragmentadas.

Podem-se observar no campo empírico as dificuldades enfrentadas no cotidiano das crianças pequenas e do professor de Educação Física. Todavia, além daquelas que já foram apontadas, faz-se necessário e importante destacar mais alguns problemas no sentido de refletir, questionar e investigar em outras futuras pesquisas.

Vale ressaltar que em visita à Secretaria Municipal de Educação para saber se o direito às aulas de E.F. está sendo efetivado nas creches constatou-se que, embora sendo este um

direito legal de todas as crianças da Educação Infantil a disciplina não está sendo ofertada para as crianças de zero a três anos, contrariando a legislação e documentos implantados pelo MEC que nas entrelinhas, sugerem a inserção da Educação Física nesses locais (creches) para o atendimento à todas as crianças. Reiteramos que como componente da educação básica, a disciplina Educação Física não contempla a todos como é o caso da creche, devendo pesquisas futuras apontar os motivos dessa falha.

REFERÊNCIAS

ANGOTTI, Maristela (Org.) **Educação infantil: para que, para quem e por quê**. São Paulo: ed Alínea, 2006.

BASEI, Andréia Paula. **A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança**. **Revista Iberoamericana de Educación**, Santa Maria, p. 12, out.2008. Disponível em< <http://www.rieoei.org/deloslectores/>>. Acesso em 05/Jan/2012.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil. Lei federal de 05/10/1988**. Brasília, 1997a.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Lei Federal n. 9.394, de 26/12/1996. Brasília, DF, MEC, 1997b.

_____. **Lei nº 10.793, de 1º de dezembro de 2003**. Altera a redação do art. 26, § 3º, e do art. 92 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Instituiu que a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Básica.

_____. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB/DPE/COEDI, 2006a.

_____. **Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil**. Brasília: MEC/INEP, Volumes I, II, III, 1998.

CAMPOS, Maria Malta; ROSEMBERG, Fúlvia. **Crêches para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças**. 2 ed. Brasília: MEC. 2009.

CAMPOS, Maria Malta; FERREIRA, Isabel Mor Soletto; ROSEMBERG, Fúlvia. **Creches e pré-escolas no Brasil**. 2 ed. São Paulo: Cortez, Fundação Carlos Chagas, 1995.

CORSINO, Patrícia. (org.). **Educação Infantil: cotidiano e políticas**. São Paulo: Autores Associados, 2009.

FILGUEIRAS, Isabel Porto. **A criança e o movimento: questões para pensar a prática pedagógica na educação infantil e no ensino fundamental**. **Revista Avisa lá**, nº 11 – Edição julho/2002: Coluna: Conhecendo a criança.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo; Scipione, 2009.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos infantis**: o jogo, a criança e a educação. 16 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

OLIVEIRA, Nara Rejane Cruz. Educação Física na educação infantil: saberes docentes necessários à prática pedagógica. In: FILHO, Daniel Carreira; CORREIA, Walter Roberto. **Educação física escolar**: docência e cotidiano. Curitiba: Ed CRV, 2010 p.129-143.

REGO, Teresa Cristina. **Vigotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

RODRIGUES, Cae; FREITAS, Denise de. **Educação física e educação infantil**: uma reflexão teórica. **Diálogos possíveis**. p. 7-30, Jan/Jun 2008. Disponível em <http://www.fsba.edu.br>. Acesso em 15/06/2013.

SANTANA, Jaqueline de Oliveira. **A Educação Física inserida na Educação Infantil**: uma análise da realidade da disciplina nas escolas públicas infantis da cidade de Viçosa-MG. **Revista Digital** - Buenos Aires - Año 13 - n° 120 - Mayo de 2008. Disponível em <http://www.efdeportes.com/> Acesso em 15/06/2013.

SAYÃO, Debora Thomé. **Corpo e movimento**: notas para problematizar algumas questões relacionadas à educação infantil e à educação física. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 23, n 2, p. 55-67, jan. 2002.

VIEIRA, Livia Maria Fraga. **A Formação do Profissional da Educação Infantil no Brasil no Contexto da Legislação, das Políticas e da Realidade do Atendimento**. Pro-Posições, Campinas, v. 10, n 1, p.28-39, mar. 1999.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

_____. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2009.